



## ATA Nº 015/2021

Aos 11 (onze) dias do mês de junho de 2021, às 14h, realizou-se mais uma Assembleia Virtual da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (AMVAT), sob a coordenação do presidente Paulo Kohlrausch. Estiveram presentes os prefeitos ou seus representantes, dos municípios de Santa Clara do Sul, Arroio do Meio, Fazenda Vilanova, Teutônia, Doutor Ricardo, Anta Gorda, Forquetinha, Sério, Progresso, Marques de Souza, Travesseiro, Canudos do Vale, Pouso Novo, Colinas, Vespasiano Corrêa, Boqueirão do Leão, Relvado, Poço das Antas, São José do Herval e Taquari. Também acompanharam a reunião representantes do Codevat, Câmara da Indústria e Comércio do Vale do Taquari e Amturvaes. A reunião teve como convidado o secretário estadual de Turismo, Ronaldo Santini, para abordar com os prefeitos as ações que podem ser implementadas para desenvolver este importante setor para a região. O presidente abriu os trabalhos saudando a todos, explicando que num primeiro momento haverá a participação do secretário de Turismo e, depois, será colocado à apreciação dos prefeitos o Plano de Ação a ser adotado caso a região receba Alerta do Governo do Estado em relação à proliferação da Covid-19. Ressaltou, por outro lado, o momento de visibilidade que o Vale conquistou na área do Turismo em razão do Cristo Protetor de Encantado, e que devemos aproveitar este momento enquanto região. Passou, então, a palavra ao secretário, que colocou inicialmente que a pandemia, se por um lado prejudicou, por outro despertou um novo pensar sobre o turismo, além de novos atrativos que foram revelados, pela condição imposta pela própria pandemia. “Desde que assumimos a secretaria há 60 dias, quando havia muita incerteza, temos buscado fazer com que possamos ganhar este tempo planejando a retomada do turismo com todos os cuidados necessários, para que possamos protagonizar este processo”, disse. Em seguida apresentou projeto no qual destacou aspectos turísticos do Vale do Taquari, com o slogan “Vale do Acolhimento”. Destacou que é um novo momento, uma retomada e um novo conceito de turismo, que são os pilares da secretaria. Se antes procurava estrutura hoteleira com todo o conforto, hoje está se buscando o reencontro com a natureza. É um conceito que está sendo renovado. Entre outras ações, segundo ele, um novo olhar com foco na experiência e vivências, fomentar a promoção do turismo religioso X mercado e promoção das rotas e roteiros integrados. Uma das ações é reestruturação e reabertura dos CATs (Centros de Atenção ao Turista) em novo modelo; mapeamento do cicloturismo e nova sinalização turística interativa (querem trabalhar outras formas, cujos produtos estão sendo preparados para serem apresentados futuramente). Estão trabalhando no cicloturismo, na infraestrutura, pois é um público que cresce de forma considerável no RS. Também atuam na reabertura do Observatório, para permitir acesso a informações para estratégias de marketing, monitoramento e atração de investidores. Segundo ele, a pasta elabora ainda campanhas estratégicas de marketing com foco na divulgação por segmento; inserção de ferramentas atuais de interação nas plataformas digitais; parceria com Sebrae para qualificação em todas as regiões; nova estratégia na participação de feiras e eventos (ir com produto certo no local certo) e apresentação de todas as regiões para operadoras. “Nosso Estado é muito mais amplo do que se consegue demonstrar”, ressaltou, destacando que o objetivo é que a retomada do setor seja com muito mais intensidade. Santini citou o uso de tecnologias para a promoção do turismo, com a demonstração da experiência que fica para o turista, com o objetivo de estimulá-lo a compartilhar o destino nas suas redes. Um dos produtos que, conforme



ele, tem se destacado atualmente, é o turismo rural. “Achamos que n Vale, pela sua diversidade e acesso, teremos muita facilidade de levar a região neste novo momento, com todos os projetos desenvolvidos na região. Estamos trabalhando em projetos estruturantes, a ligação de rotas, por exemplo, para que algumas ações possam ser realizadas a curto, médio e longo no Vale do Taquari, como a Rota do Pão e do Vinho, Porto de Estrela, passeios de trem.” O presidente da Amturvaes, Leandro Arenhart, observou que o secretário está alinhado com o turismo do Vale do Taquari. Citou eleição na Amturvaes, sendo reeleito para o cargo de presidente, afirmando que há muito a fazer nos próximos dois anos. O prefeito de Anta Gorda, Francisco Frighetto, disse da satisfação de ter Ronaldo Santini na Secretaria do Turismo. “Temos entusiasmo e preocupação pelo turismo não só município, mas no Vale do Taquari.” Já o presidente fez questionamento ao secretário, comentando que há muitos municípios com prefeitos novos. Questionou de que forma os municípios da região podem acessar recursos, se existem, na Secretaria do Turismo. Santini explicou que os recursos para a secretaria devem estar previstos no orçamento. “A Secretaria do Turismo veio com poucos recursos, a maioria pré-estabelecidos. O que se tem, do governador, é que existe o reconhecimento da importância do turismo para recuperação econômica, para que traga também valor, dividendos econômicos para o RS. Existe expectativa, no segundo semestre, a partir de propostas das regiões, que sejam cada vez mais coletivas e não individuais”, declarou. De acordo com Santini, há muito a ser conquistado para a região, e a pasta vê, neste contexto, que há união de várias secretarias do Estado em busca de apoio ao Vale. Pediu que as prefeituras levem à secretaria as ações, projetos, pois tem uma entidade consolidada neste processo que é a Amturvaes. “Não existe, como em nível federal, um sistema de cadastramento de projetos. “O momento certo é agora”. O presidente da Amturvaes acrescentou que é preciso levar o turismo para dentro das escolas e em relação ao CAT informou que a região inaugurou o seu Centro no final de janeiro, em espaço no Parque Histórico de Lajeado, e questionou Santini sobre o que o Estado pensa sobre os Centros de Atenção aos Turistas. O secretário explicou que, quando assumiu a pasta, havia uma discussão, porque eram atendidos somente por estagiários e muitos foram fechados, não só pela pandemia, mas pela falta de condições de mantê-los. Disse que a Setur está buscando parceria com a Associação dos Guias de Turismo para que eles possam atuar, sendo necessário profissionalizar, motivo pelo qual muitos CATs serão realocados. Neste momento, a ideia é fazer na Capital a primeira reabertura dos CATs – no aeroporto e na orla do Guaíba – e fronteira de chegada, para que o turista que vem, por exemplo, passar férias no Litoral, possa fazer outro caminho, passar por outras regiões. A vice-presidente do Codevat, Cítia Agostini, comentou que lhe parece, fundamentalmente, que é a forma como será trabalhada a cultura do turismo com as crianças e a sociedade como um todo, na perspectiva de que turismo é emprego e renda, é inovação. “Precisamos trabalhar a cultura e muito mais do que ter o setor privado, é enquanto nós, entidades, nos articulamos para que o turismo seja uma cultura regional. Entidades tiveram reunião nesta linha, para fortalecer a região como um todo. Este é o melhor caminho e temos que aproveitá-lo, pelo momento favorável ao Vale do Taquari”, afirmou. Tiago Michelin, de Vespasiano Corrêa, observou que o grande atrativo de sua cidade é o Viaduto 13, que podem trabalhar o entorno. A dificuldade, de acordo com o prefeito, é a organização, conscientizar a população e os comerciantes locais de que o turista vai estar na cidade no fim de semana, que comércio deve abrir, por exemplo. Finalizando, Santini disse que sua tese é de que nenhuma ideia pode ser desprestigiada. Para ele, o Vale tem potencial, é



uma das regiões mais ricas do Estado em atrativos, não só financeiramente. “Não desistam. Mudem a cultura. Estamos aqui para ajudar vocês”, declarou, acrescentando que o Estado já está socorrendo o setor e que turismo é fazer o despertar do público e do privado, caminhar juntos. Desta forma encerrou-se a participação do secretário, ao qual o presidente agradeceu a importante participação na assembleia. Na continuidade ocorreu a apresentação do Plano de Ação Regional do Sistema 3 As, pelo assessor jurídico e membro do Comitê Técnico Regional, Juliano Heisler. Ele iniciou sua fala informando que nas duas últimas semanas houve acréscimos de casos e internações e o Vale recebeu dois avisos. O Comitê Técnico elaborou Plano de Ação no caso de receber ALERTA, com sugestões a serem adotadas caso isso ocorra. O Plano foi elaborado de forma preventiva, sendo facultativo neste momento. O Comitê, segundo ele, pensou em menos ações, mas facilmente explicáveis à população: intervenção em atividades que causam aglomeração ou autorizadas para realização sem máscara; foco nas atividades de alto risco e possibilidade de revisão a qualquer momento. Entre as orientações gerais estão forte fiscalização e restrição das 23h às 5h para todas as atividades e, se houver agravamento da situação epidemiológica, após emissão de alerta, o horário poderia ser reduzido das 21h às 5h. Além disso, adoção de ações complementares para atividades de risco alto, como no caso de bares, restaurantes e similares, que além das normas do Estado, se houver alerta, proibir música ao vivo; missas e serviços religiosos: aumentar a fiscalização das medidas preventivas já estabelecidas pelo Estado (lotação e distanciamento); atividades físicas: se for emitido alerta, proibir esportes coletivos – todo esporte com duas ou mais pessoas; competições esportivas – proibir competições caso seja emitido alerta pelo Estado; esporte, dança e artes cênicas – manter os protocolos do Estado, mas proibir qualquer evento, reunião, confraternização ou encontro reunindo grupos distintos; eventos infantis sociais e entretenimento – proibição de eventos sociais e entretenimento, permitida somente a realização de festas infantis com predominância de crianças, com no máximo 50 pessoas, respeitando as regras do decreto estadual. Heisler esclareceu que se trata de uma proposta, que será disponibilizada ao grupo dos prefeitos. Que não é obrigatória no momento, mas pode ser adotada. O Comitê vem acompanhando os boletins, por isto neste momento oferece à AMVAT este plano, com medidas a serem adotadas se houver alerta. O Estado prevê que, ao receber o Alerta a AMVAT deve se reunir para votar e depois encaminhar a proposta ao Estado. A validade está condicionada à aprovação da assembleia da AMVAT. Se não for aprovado, o Estado pode determinar ações a serem adotadas na região. “O Estado avalia e pode pedir outras ações”, acrescentou. O presidente Paulo Kohlrauch enfatizou que se cada um fizer a lição de casa, o Vale não receberá o alerta. Segundo ele, depende do esforço de cada um. No entanto, revelou que no fim de semana houve eventos com música ao vivo até de manhã, o que não pode acontecer. “A responsabilidade é nossa. É preciso a colaboração de todos. Não basta termos legislação e protocolos se efetivamente não fizermos acontecer. Antes de recebermos um alerta, é prudente que nós todos demos uma chamada em alguns dos nossos municípios, fazendo com que as coisas sigam num rumo certo, porque senão daqui a pouco estamos tendo que fechar comércio, criando uma série de problemas para todos nós. Nossa prioridade é fazer as coisas da melhor maneira possível”, advertiu. O prefeito de Doutor Ricardo observou que houve uma festa em seu município, que conseguiram proibir. Danilo Bruxel, de Arroio do Meio, sugeriu, em relação ao esporte, que a sugestão fosse reavaliada



pelo Comitê. Que fosse permitido, sem copa, pois uns municípios liberaram e outros não. Heisler esclareceu que a recomendação está sendo feita pelas aglomerações, porque um município proíbe, mas outro permite e aí as pessoas se aglomeram em outra cidade. O presidente solicitou que todos analisem o Plano e, se quiseram, sugiram adequações, encaminhando para o Comitê Técnico. Para ele, o que vai fazer a diferença é o compromisso de colocar em prática. André Brito, de Taquari, afirmou que é importante avançar dentro de uma ideia mais regionalizada. Disse acreditar que está na última fase mais complicada do vírus, e que talvez alguns pontos possam ser pactuados de forma regional, para buscar a tranquilidade que todos querem. “Se estamos vivendo este momento de alerta, deveríamos num determinado período frear algumas situações de forma coletiva. Sabemos da pressão, mas o momento é complicado. Mas deveríamos, durante uma semana ou dez dias, seguir orientações do Comitê”, defendeu. Não havendo mais manifestações a respeito, o presidente encerrou os trabalhos e, para constar, foi lavrada a presente ata, que vai devidamente assinada.

**Paulo Cezar Kohlrausch**  
**Presidente da AMVAT**